

PAINEL DO LEITOR

Pede-se que as cartas não ultrapassem 15 linhas e que contenham nome completo, assinatura, endereço e se possível telefone. Para atender mais leitores a Folha se reserva o direito de selecionar cartas ou publicar trechos representativos.

Manifestações de afeto

"Tendo em vista nota publicada na coluna 'Joyce Pascowitch' de 14/4, sob o título 'Toalha', gostaria de esclarecer que se trata de uma afirmação totalmente mentirosa.

Em primeiro lugar, nunca estive na cidade de Detroit nem em seu aeroporto, que jamais utilizei, nem sequer para conexão para outras cidades.

Em segundo lugar, não fui vaiado nem fui hostilizado nenhuma vez desde que deixei o governo de São Paulo.

Ao contrário, nos locais públicos que tenho frequentado, no Brasil ou no exterior, tenho recebido somente manifestações de respeito, afeto e solidariedade."

Luiz Antonio Fleury Filho, ex-governador do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)

Divergência

"Tenho particular admiração pelo brilhante advogado Saulo Ramos, além de profunda amizade que vem dos bancos acadêmicos.

Tais fatos aumentam meu desconforto em divergir de seu artigo de ontem, na Folha, sobre a liminar monocrática concedida no Supremo Tribunal Federal, sustando o andamento da reforma previdenciária.

Para mim, o ministro Marco Aurélio agiu, rigorosamente, no exercício de sua função de juiz ao entender que matéria rejeitada não poderia ser reapresentada na mesma sessão legislativa (art. 60, parágrafo 5º da Constituição Federal) e de que autor de projeto de emenda não poderia ser dele relator (art. 43 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados).

Da mesma forma, o 'periculum in mora' estava caracterizado — não para a sociedade, que não era parte nos autos —, mas para os deputados minoritários, que representando parcela da nação, viram seu direito ao 'devido processo legislativo' maculado.

Admitir a violação do 'due process of law' no Parlamento é aceitar a 'ditadura da maioria' e não a 'democracia conduzida pela maioria'.

Sinto-me à vontade para colocar-me ao lado do ministro Marco Aurélio, a quem também admiro, e dos deputados minoritários, cujas idéias políticas respeito, mas delas não comungo, pois